



EXPEDIENTE

De circumloquios eu nada sei,
O caso conto como o caso foi
Na minha phrase de consistente lei,
O patife é patife, o boi é boi.

O BIRIMBAU

Pequeno Jornal

Dissemos no primeiro numero deste Jornalzinho, que a missão do jornalista era uma missão espinhoza, e não podemos deixar de escrever esta verdade, porque em meio de uma sociedade grande e já bastante civilizada, encontra-se ainda uma grande «massa flutuante», de pessoas boças, que, não cessam de taxarem o jornal pequeno de porcaria, e outros nomes propi- os de suas intelligencias e educa- ções, como que para presumida- mente passarem por autoridade, e fazer-se julgar que são verda- deiramente competentes, para distingir o bello do pessimo, e o infinitamente grande, do infinita- mento pequeno etc..

Este erro criminoso que pesa sobre o crânio vazio dessas al- mas pequenos e ridiculas, que votam tanto rancor e desprezo as cousas mais justas e proveito- sas, ligando a ellas o maior indi-

ferentismo, e negando todo o qualquer apoio, ou auxílio pa- ra qualquer passo de adianta- mento e progresso, tornando-se retroga a todo e qualquer, desen- volvimento progressista, devia ou podia ser combatido com o mes- mo peso de palavras, si não co- nhecessemos que o crime também tem direito ao perdão e o erro, tem direito a emenda, cingi- mo-nos, tão somente a demon-strar a esses que taxão de porca- ria, e outros eguaes qualificati- vos ao jornal pequeno que não sai logo da primeira vez atassa- lhando a honra das familias, a reputação alheia descobrindo segredos inevitaveis, por exem- plo, defamando de rapazes e mo- ças, pelo simples e —natural mo- tivo de namorarem, unica lin- guagem que dá no gôto das- «milhafus» da reputação alhei- a: por tanto, diremos somente que esses que só acham prazeres nessas linguagens viciadas, de- bem má prova dos sentimentos que alimentão, porque o jor- nal pequeno, com quanto sirva de distração no círculo em que gira, tem também direito de tra- tar de assumptos serios, e pug- nar por interesses geraes e loca- es, e mormente aqui no Ceará onde a imprensa grande, o desse- varias as vezes, a linguaem bai- xas, e indecentes, por causa dessa «beterraba» maldicta que se cham- ma politica, onde os homens de

52
5.665

posição, apresentam diaria, — o lamentavelmente o espectáculo tristes das descompusturas no gentas iguaes as que se dão entre os palhaças de nossos arrebal-des; tem pois, dizemos nós, o jornal pequeno a necessidade de manter-se de uma certa forma que sirva de exemplo aos jornaes grandes que infelismemente, contribuem com as polemicas politicas para o mal exemplo educando a alma ignorante nessa lingua-gem e costumes, inconvinientes vicioso, e degenerados, a ponto de fazelos sensurar o que é justo, e ridicularisar o que é serio. O Journal, por ser pequeno não deve viciar-se ou relaxar-se, com a corrupção da linguagem virulenta, porque o homem por ser pobre não deve ser exelerado, — o cão por ser cão, não deve a tocar ao tranzeunte, e sim a quem o vaitocar como justamente é que succede.

Portanto, o "Birimbau", se conduzia de forma que com quanto não agrada as almas pequenas, há de agradar as grandes, que, saberão fazer justiça ao seu «toque», preferinps-o, ao de quaquer homonica ou tabecca.

NOTICIARIO

Consta-nos, que partiu desta cidade, uma commissão examinadora, e scientifica composta dos cidadãos:

Dr. Quintiliano, medico formado, pela faculdade do Candela. Dr. Antonio Costa, medico, formado pela faculdade da Pedra Branca, e os Theologos:

Marcos Gengibirra, e Francisco Bolla de Ouro, a qual vai ao Joaseiro, proceder o exame na Beata, Maria de Araujo, cujo resultado, daremos nos outros numeros, com a chegada da mesma.

Consta-nos que o cidadão governador do mercado publico desta cidade Manoel Leandro, concedên licencia ao cidadão Aza Branca para exhibir a sua dança de S. Gonzalo...

Dizem no Bonds.

...que o Freitas, tem um olho cozido...

...que o Estachio, parece um leitãozinho...

...que o homem mais alto desta terra e o Ricardo...

...que o mais toré, è o Agostiulho...

...que paten e da alferes qui vai dar baixa...

Missiva

Meu «Birimbau», vamos, corre Por essa cidade em fora. A começar pelo labrintho, Té onde a estação demora.

Mas, vai munido de flores E peia, meu Birimbau, — De flores cobre a que é bom; E a peia leva o que é mau,

Não te envolvas c'a a politica,
Prostituta infame e vil,
Que em breve justará contes
Com «dona» guerra civil...

Tambem não bulas não meixa,
Com o Caçador e o Bragança,
Porque tudo em dismasia
Cousa tédio, enjôa e cança,

Porem si vires por ahi
Algum «dandy» namorado,
A' quem nunca a quebradeira
Consente mudar de estado ;

Diz-lhe baixinho ao ouvido
Que deixe de amolação,
E vá plantar couves, batatas,
Girimum, alho, melão.

Depois pergunta á um «typoide»
Uma, duas e mais vezes,
Se elle ainda «necessita»
De caratêres chinezes.

Assim como se ind'escrepve
Para um celebros jornal
Si o contrato q'elle «tinha»
Ainda serve inda val,

D'ahi vae ter ao co-reio,
(Mas fazesisto ligeiro)
E ao Borges pede noticias
Da virgem do juaseiro.

Conversa depois c'o Afio,
Pede á elle informação,
A'saber: se é compativel
Ser fiscal e sachristão...

Vê depois se dêntre as moças
Alguma Dellas si esquiva,
De mandar um beíjo, um só,
P'ra o auto: desta Missiva.

Pois d'aquella que s'esquivar.
Com impiedade me vingo;
Chamando-o de feia e velha
No «Birinbau de domingo!

STICKOR

**Presente de festa,
Á alguém,
(Conto).**

Era uma linda menina
Alva, corada e gentil
Tinha nas formas do rosto
As rozas do mez de Abril

Nos seus olhares ardentes,
No seu riso lentador,
Muitas vezes revelou-me,
—O mais puro e casto amor.

Ameia então deveras,
Juigando o que seus sorrisos
Eram serio, e senti,
Que a vida era um paraizo.

Mas um dia a minha Diva,
A deusa que eu adorava,
Apaixonada por outro
Já até de mim se occultava,

Desde então, por um capricho
Que eu nao comprehender,
—Um dia, fuge de mim,
E noutro, buscame ver,

Já tão novinha, e tão falça,
Faz penna ! Mas que faser ? !
—Fugir della, e despresal-a,
—E' cumprir com meu dever.

Que fazer com o Demonio,
Da moça que duma vez
A junta tanto freguez
No coração de borracha?
Deixa-la ir sem cuidado,
Que o frasco, mal arrolhodo,
—Vira e derrama a *cachaça*...

GENGIR

PALESTRA

Olha Mariquinha: tú visses e te recordas da ultima partida do Cassino?

—Eu? Perfeitamete Chiquinha.

Conheceste aquelle rapaz que estava ao lado de fora fasendo gestos e caréttas para uma typasiinha do nariz grande que estava perto da janella, de casaco quasi pretô? Menina, o homem fasia tanto mungango, e tanto gestorio que eu pensei que elle estava soffrendo dor de collica, e que era inimigo da quella moça. e estava ameaçando-a e pois a cara d'ella era de pessoa doente, era então ella fingia está soffrendo Isto e que é menina tolla.

Elle estava, fingindo amal-a. E Ella? Ella estava com o pescosço no laço. Quaal laço? O do amor? Meu Deus, grande menina para não comprehender as couzas; qual laço do amor; laço do fingimento. Ai, agora foi que eu comprehendi a couza,

comprehendestes? Pois bem, não vais tão bom cair nelle, tollazinha.

Aviso

Tendo a Redação deste Jornal, em mira consevar a linguagem del-le duma certa forma que não caia no ridiculo, por criticas offensivas e odiosas; resolveu-se desta hora em diante mudar o nome do Jornal, para um mais serio, e escolher o nome, de---«Leque», com o qual, sairá, de Domingo em diante.

A Redação

ANNUNCIO

Paulino Pereira, e Raymundo Ataliba, participam ao respeitavel publico desta cidade, que nesta data acabam de fundar uma sociedade que tem por fim combater o caiporismo e a preguiça.

Deus queira que consigão.

Impresso, na typographia do «SECULO».